



NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO VIII — (II Série) — N.º 86
JANEIRO DE 1978

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal



Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PORTE PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

1978...

NOS primeiros dias do ano e até já nos últimos do ano anterior, muitos se preocupam em saber o que nos reserva o ano que começa. E são os políticos, os comerciantes, os chefes de família e as donas de casa, os filhos e os pais, os emigrantes e não emigrantes enfim todos procuram adivinhar, sem serem astrólogos, o futuro, para assim poderem organizar a sua vida. E até está certo.

Então que poderemos dizer a respeito do ano de 1978? No mundo? E em Portugal?

O mundo poderá ter paz ou ter guerra conforme aquilo que os homens quiserem; mas é curioso que quanto mais se fala em paz mais se caminha para a guerra e mais armas se preparam (secretas umas e suficientemente conhecidas outras).

Portugal começou o ano sem Governo e neste ano tanto pode ter um só como vir a ter vários (depende dos portugueses sobretudo dos mais responsáveis). É natural que diminuam os assaltos e roubos mas continuarão as mortes violentas como no ano anterior. É um tio que mata um sobrinho como em Bustelo aconteceu... é um pai que dá um tiro num filho como para os lados de Viseu... são jovens que desiludidos do mundo se embrenham no mundo da droga e depois também são mortos como para os lados de Tomar ultimamente... são os ataques aos taxistas como ultimamente em Lisboa... Continuam a ser roubados os carros e depois recuperados pelas autoridades cerca de metade...

Podemos contar ainda com a continuação da inflação da moeda e não sabemos até onde irá... o petróleo parece que não subirá nos primeiros seis meses... as crianças continuarão a nascer sem dentes a não ser que se trate de algum fenómeno... os imigrantes esperam ansiosamente uma visita aos seus familiares durante as férias e até lá vão enviando algum dinheiro para sustento dos seus familiares, sobretudo filhos, e até para pôr no banco a um juro razoável.

Os doentes, apesar da lentidão com que serão atendidos sempre irão fazendo por se curarem... o cancro continuará a ser um flagelo para a humanidade embora alguns tipos de cancro já sejam dominados por medicamentos e por operação...

Espera-se que o mundo não acabe senão para aqueles que vão morrendo... e que mais? Ainda haverá mais mas ficamos nestas certezas esperando que tudo corra pelo melhor. E que Deus nos ajude!

CONHEÇA o EVANGELHO

CHAMAMENTO DE ALGUNS

(João 1, 35)

No dia seguinte, João encontrava-se lá de novo com dois dos seus discípulos.

Fitando os olhos em Jesus que passava disse: «Aí está o Cordeiro de Deus».

Ouvindo o que ele tinha dito, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se e vendo Jesus que eles o seguiam, disse-lhes: «Que buscais?»

Responderam: «Rabbi, — que quer dizer Mestre—onde moras?»



«Vinde ver» — responderam-lhes.

Foram, pois, e viram onde morava e permaneceram junto d'Ele nesse dia. Era por volta da hora décima.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que, tendo ouvido João, seguiram Jesus. Ele encontrou primeiro a seu irmão Simão e

(Continua na pág. 2)

RADIOGRAFIA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Freguesia de Campelo

1 — HISTÓRIA

Diz-nos Pinho Leal, no seu livro «Portugal Antigo e Moderno» de 1874, que a Freguesia de Campelo era constituída por 590 fogos, contra os 240 existentes em 1757. Estava situada numa região muito fértil, onde se criava bastante gado. Nos seus montes caçava-se em abundância. Pelo meio da Freguesia passava a ribeira de Alge (ou Algea), que nascia na Chã do Alhal e desaguava no rio Zêzere, no sítio denominado Foz de Alge.

As fontes históricas dizem-nos que, anteriormente, fazia parte do termo de Miranda do Corvo.

O seu orago era, e é, Nossa Senhora da Graça e era o Prior de Miranda do Corvo que apresentava, nela o Cura, o qual tinha direito a uma côngrua de sessenta mil réis.

A sede da Freguesia estava em Campelo e tinha por Igreja um templo antigo, mas bastante acanhado, dedicado ao Senhor Jesus, tendo sido substituído por uma bela e grandiosa Igreja na 1.ª década deste século, oferta da Família Amaral, do Fontão Cimeiro.

Figuras de relevo, no Concelho e mesmo no País, saíram desta Freguesia. Para não correremos o risco de omitirmos nomes, apontamos aqui só os vultos já falecidos: Dr. José Martinho Simões, que foi Director Geral do Ministério do Interior, e também Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos; P.º José Henriques Rosa e Campos, grande orador sagrado; Dr. Manuel Simões Barreiros, médico e Presidente prestigioso do Município de Figueiró dos Vinhos; os irmãos António Ferreira do Amaral e José Ferreira do Amaral, grandes impulsionadores do Estoril e Amadora, e, também, ofertantes da Igreja Matriz e Escolas em Campelo e Vilas de Pedro.

2 — A REALIDADE ACTUAL

Esta Freguesia tem sofrido, de algumas décadas para cá, uma sangria humana muito grande. De cerca de 800 fogos, há trinta anos, tem agora uns escassos 300. A emigração de pessoas válidas, à procura de vida melhor para si e suas famílias, tem obstado à exploração das riquezas, sobretudo derivadas dos pinhais, e conseqüente progresso das terras.

As suas gentes têm grande propensão para o negócio, sobretudo de artigos de vestuário, e assim fixaram-se nos grandes centros: Figueiró, região de Lisboa, Tomar, etc..

São muitas as carências de infra-estruturas dos seus diversos lugares:

a) Estradas — Para já é de toda a urgência a ligação da Estrada de Campelo à nova (e bem lançada) que, vindo do Espinhal, se ficou pelo Pé de Janeiro. De 1.ª necessidade para o desenvolvimento da Freguesia, a sua continuação até à Castanheira de Pêra.

A estrada que liga Campelo a Figueiró dos Vinhos está também necessitada de grandes obras de alargamento e rectificação.

A grande maioria dos lugares são servidos por estradas de terra batida, que é urgente substituir por vias alcatroadas: Singral, Póvoa, Peralcovo, Trespostos, Vale da Lameira, Vale do Vicente, etc.. A abertura duma nova estrada que, saindo do Fontão Fundeiro, ligasse o Vale Salgueiro, Vale da Lameira, Vale do Vicente, Agrias, Figueiró dos Vinhos, facilitaria as comunicações com a sede do Concelho a quase todas as populações da Freguesia. Depois de se ter esta espiuha dorsal, era só ligar esta à existente, com ramais a servir as povoações intermédias.

Desta ou doutra forma, o certo é que a Câmara

(Continua na pág. 2)

A Freguesia de Arega

1 — HISTÓRIA

Areaga é uma Vila muito antiga, que teve o seu foral em 1201, concedido por D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques.

Em 1757 não se contavam na vila mais de 25 fogos. Pouco mais de cem anos decorridos, os 1000 habitantes da Freguesia estavam distribuídos por cerca de 340 fogos.

Embora a população fosse laboriosa, o solo era árido e pobre, e assim pouco produzia.

Pelos limites da Freguesia corre o rio Zêzere, no qual desagua a ribeira de Alge (ou Algea), rica em trutas e outras espécies, e que separa também o território da Arega, do da Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Dizem os antigos que sofreu muito com as invasões francesas, que aqui fizeram acampamento e dizimaram campos e populações. Daqui partiram para a batalha de Foz de Arouce, onde foram derrotados pelos Portugueses.

O Povo era extremamente religioso e prestava o seu culto em várias ermidas: na Vila existiam duas, uma dedicada a S. Pedro, na Ribeira de S. Pedro (hoje, Avelais) e outra a N.ª Senhora da Conceição. A Igreja antiga (de S. Pedro, em Avelais) datava do século XII e foi mudada para Arega, aproveitando uma antiga Capela de N.ª Senhora da Conceição, que foi reconstruída e ampliada já por três vezes, pelo menos. A mudança deu-se no século XVIII.

A Igreja actual possui uma rica imagem, em pedra, de N.ª Sr.ª das Neves, datada do século XIV, que já tem estado em diversas exposições nacionais. O altar, dedicado ao Santíssimo Sacramento, é de talha do século XVIII. Tem ainda uma riquíssima imagem de S. Pedro, antigo orago da freguesia, uma escultura de Sant'Ana, do século XVII, e um baixo relevo de S. Pedro, que era da antiga Igreja Matriz, da Ribeira de S. Pedro, e que hoje está instalado na frontaria da actual.

2 — SITUAÇÃO ACTUAL E ASPIRAÇÕES

A Freguesia de Arega tinha, em 1970, 1698 habitantes. Era a segunda mais populosa do Concelho.

Muitos melhoramentos foram já aqui realizados pelas forças vivas da Freguesia e Concelho, e, alguns, com boa ajuda monetária de todo o Povo. Assim, a estrada municipal de Arega à Estrada Nacional n.º 110; estrada municipal daquela a Ribeira do Brás (acabada) e da

(Continua na pág. 2)

CONTAS DO JORNAL

RECEBIDO	161 570\$80
GASTO	162 549\$20
SALDO NEGATIVO	978\$40

Estas contas não incluem o presente número e por elas ficam todos os leitores a saber que as finanças de «Notícias de Campelo» não estão nada sólidas.

A subida de 25% que já noticiámos, e que incluiu o n.º de Outubro veio dar uma grande quebra.

O Jornal não se pode manter com saldos negativos, isto é, com dívidas. Há no entanto muitos assinantes que ainda não pagaram o ano passado e o corrente. Por que esperam?

Notícias Regionais

AMIGOS DO JORNAL

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No momento em que escrevemos, ainda não sabemos o resultado do concurso de adjudicação do novo Quartel dos Bombeiros e Palácio da Justiça.

Como já noticiámos, aquelas construções iam à Praça, no passado dia 10 de Janeiro.

Casamento

No passado dia 23-10-77, realizou-se, na Sé Nova de Coimbra, o casamento dos srs. Professores da Escola Preparatória de Figueiró, dr. Artur Manuel Quintas Cardoso Furtado e D. Maria Helena Leite Ribeiro. O noivo é filho dos srs. Manuel Carlos Cardoso Furtado e D. Anzuminda de Assunção Quintas, residentes nesta vila; a nubente é filha dos srs. Luís Lopes Ribeiro e de D. Maria da Piedade Leite, residentes nos arredores de Coimbra.

Apadrinharam a nubente os srs. Joaquim Correia e D. Maria do Carmo Garcia; e os srs. drs. Henrique Vaz Lacerda e D. Albertina Vidigal Lacerda, naturais desta vila e a residir em Lisboa, foram padrinhos do sr. dr. Artur Furtado, actual Presidente do Conselho Directivo daquela Escola.

Ao novo casal, pais e padrinhos, os nossos votos de felicidades.

POR ALGE

Foram ofertados à Capela desta povoação dois castiçais modernos pela sr.^a D. Maria dos Santos Dias, residente na mesma.

A oferta tem o valor de 760\$00.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

No dia 1-1-78, foi baptizado em Campelo, o menino Fernando dos Santos Costa, filho dos srs. José Costa dos Santos e de D. Fernanda Brás dos Santos, residentes em São João da Talha, mas naturais desta região.

Foram padrinhos os srs. Aurélio dos Santos Félix e D. Maria de Fátima Rodrigues Simões, também contreráneos.

Felicidades!

Leilão

Correu bastante bem, embora com chuva e frio, o leilão do dia

1 de Janeiro p. p., para a Festa da Senhora da Saúde. Pena foi não ter sido possível a montagem do Relógio da Torre, a que já, em anteriores números, fizemos referência. O tempo não o permitiu e terá que ficar para outra altura.

Aniversário

Pede-nos o sr. Vitorino dos Santos Costa, residente em Lisboa, que lembremos o trágico passamento de seu querido filho, Vítor Abílio Ladeira dos Santos Costa, que deixou aos pais uma eterna saudade.

Foi mandada rezar missa por sua alma, no dia 1-1-78.

PELA ALDEIA FUNDEIRA

No dia 9-1-78, faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontrava já há cerca de um mês, a sr.^a D. Maria de Abreu, de 89 anos, desta povoação.

A saudosa extinta era já viúva, e filha de Abílio Henriques e Engácia de Abreu.

A todos os seus familiares os nossos votos de pesar.

POR CAMPELINO

Faleceu também, mas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, a sr.^a Felisbela dos Santos, de 78 anos, filha de António dos Santos Serra e de Maria Rosa.

O passamento deu-se em 8 de Janeiro, p. p.

Aos seus familiares, «Notícias de Campelo» expressa os seus sentimentos.

PELA AGUDA

Encontra-se concluída a estrada do alto de S. Simão (Fragas) até ao antigo troço, vindo do Avelar. A actual facilita a comunicação entre Figueiró dos Vinhos e Aguda. Pena é que a ponte de S. Simão não tenha subido uns 3 ou 4 metros, o que tornaria, no Inverno, menos perigosa a sua travessia.

Lavadouros

Acabam de ser concedidos, à Câmara Municipal, 40 contos para a construção dum lavadouro na Agu-

da e a mesma quantia para igual obra, no Fato.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

Promovido pelo Grupo da Catequese, efectuou-se, nesta vila, um Mini-Curso de Catequese que teve a orientação da Equipa de Pastoral da Diocese.

O Curso prolongou-se por 2 dias e foi frequentado por 70 catequistas de todos os lugares da freguesia.

Também o referido Grupo de Catequese efectuou uma sessão de Teatro e Festa de Natal, no Salão da Casa do Povo, em benefício da Obra da Catequese, que decorreu com brilhantismo e elevação.

PEDE-SE SENHORA

Para casa em Alge — Família (3 pessoas).
 Todo o serviço — 40 a 50 anos.
 Dá-se ordenado de 2 500\$00 e Subsídio de Natal.
 Responder a EDUARDA CAMPOS — R. Antero de Quental, 160 — COIMBRA.

Radiografia da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A FREGUESIA DE CAMPELO

(Continuado da pág. 1)

Municipal e a Junta de Freguesia têm de se preocupar com projectos de vias de comunicação que arranquem do isolamento parte das terras de Campelo.

Neste aspecto, é a Freguesia mais abandonada de todo o Concelho.

b) **Arruamentos nas povoações.** — Também aqui as carências não imensas. Muito pouco se fez neste aspecto, nos anos transactos. Está agora em execução a obra de calcetamento das ruas da povoação de Vilas de Pedro. Pensamos que vai ser difícil construir, em poucos anos, calçadas (de 1.^a necessidade) em todas as povoações, mas também aqui o esforço e boa vontade das **forças vivas** do nosso Concelho e Freguesia têm que mostrar a sua capacidade.

c) **Água.** — Há ainda terras que não possuem água potável, pelo menos em quantidade suficiente. Já nem falamos na possibilidade de a meter em casa. Mas o ter de ir buscar água ao chafariz, todos os dias, e para tudo, já não se compadece com o nosso tempo.

c) **Cemitério.** — «Enterrar os mortos» em local condigno é uma necessidade primária, que não só «obra de misericórdia». Em Campelo, se as Autoridades se não mexerem, qualquer dia cada um terá que sepultar os seus **Entes Queridos** no quintal ou desenterrar os ainda não desfeitos para aí colocar os cadáveres.

e) **Posto médico.** — O arranjo das antigas Escolas, onde funcionam a **sede da Junta de Freguesia**, o **Posto médico** que deve ser devidamente apetrechado e a residência da senhora Professora Primária, não pode ser esquecido. Se não, qualquer dia, está em ruínas o majestoso edifício doado pela **Família Amaral**.

f) Com a **electrificação** de Alge e povoações vizinhas, fica com energia eléctrica toda a Freguesia. Aqui, um louvor à Federação dos Municípios que em poucos anos fez obra altamente meritória.

g) **Industrialização.** — A Freguesia é das mais ricas do País em pinheiros e eucaliptos. A época nacional não é das melhores, mas é pena que, entre os naturais, não surja a ideia duma indústria de aproveitamento desta riqueza, com todos os seus derivados. Pessoas de iniciativa e com **posses** existem, o que é preciso é unirem-se e concretizar o seu bairrismo.

h) **Renovação espiritual.** — O progresso dos Povos está dependente da sua **Cultura e Carácter**.

A nossa gente precisa de dedicar melhor atenção à cultura (leitura, alfabetismo, cursos das mais variadas finalidades) e também à formação dos seus filhos (religiosa e humana). Tem de se abrir também aos problemas dos outros: ajuda aos velhinhos, doentes, etc.. O homem que só pensa nas coisas materiais e pessoais não prepara uma sociedade com futuro.

Eis, embora de relance, alguns apontamentos que pretendem ser a radiografia de Campelo, ontem e hoje.

A FREGUESIA DE AREGA

(Continuado da pág. 1)

qui a Valbom (em execução), passando pelo Casalinho de Santana; está projectada, e em vias de execução, a ligação de Valbom a Foz de Alge, com uma variante a Caboucos. É de grande vantagem para o fomento do turismo, com pesca desportiva, motonáutica, campismo, praia, etc.. Foz de Alge é dos recantos mais dotados para o turismo, de todo o Concelho. Para aí está projectado um Campo de Campismo.

Grande obra foi a abertura da estrada de Enxeca-mas a Foz de Alge.

Está também em vias de execução (ou, pelo menos, a ser projectada) a estrada que ligará Arega a Avelais, Brunhal, Vale do Prado e Valbom.

O Povo de Janalvo e Lameirão só tem um estradão, que o liga à estrada que vai para a Ribeira do Brás, ansiando, por isso, que as entidades competentes solucionem este seu problema.

Também o lugar do **Poeiro** ainda está sem via de comunicação condigna com a sede de Freguesia.

Calçadas — Só quatro lugares estão inteiramente servidos, neste aspecto: Arega, Braçais, Portela e Vale do Prado.

Electrificação — Já foram executadas 2 fases de electrificação mas ainda há muitas povoações à sua espera. É o caso de Janalvo, Lameirão, Ribeira do Brás, Casalinho de Santana, Valbom, Caboucos, Foz de Alge, Poeiro, Vale do Prado e Pegudas.

Água — Todos os lugares precisam de água potável. Alguns já a têm mas em condições precárias.

Prevê-se a captação de águas na ribeira de Alge, à Ponte da Arega, com elevação para um depósito distribuidor, situado na Serra da Arega, fornecendo cerca de 400 fogos, portanto, a maioria das povoações da Freguesia.

Escolas Primárias — A Sede de Freguesia precisava de quatro salas e só tem duas. O **Lameirão** tem uma casa particular, em mau estado, a servir de edifício escolar. Os outros edifícios, em Foz de Alge, Jaida e Casa Nova, são novos e bem construídos.

Cemitério — Também o Cemitério de Arega precisa de urgente ampliação. As Entidades competentes não se podem descuidar, senão não há onde sepultar os Defuntos.

Posto Médico e Sede da Junta — Um dos grandes anseios das Gentes de Arega é a construção dum edifício para Sede da Junta de Freguesia e Posto Médico devidamente equipado.

Alargamento da Estrada Ponte de Arega à Sede de Freguesia — Encurtando as distâncias para Tomar e Lisboa, de Figueiró dos Vinhos, e facilitando o trânsito a toda a gente, o alargamento desta Estrada Municipal e da Ponte de Arega é uma necessidade inadiável. São apenas quatro quilómetros, mas chegam para provocar imensos transtornos e mesmo acidentes mortais.

Estes, alguns apontamentos que colhemos junto de residentes, e que servem para mostrar os anseios e aspirações do bom Povo Areguense.

FESTAS DA FEIRA DE SÃO PANTALEÃO DE 1977 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BALANCETE

RECEITA	
Bilhetes	155 092\$50
Painéis de propaganda	79 500\$00
Publicidade sonora	6 900\$00
Quermesse (Conferência S. Vicente Paulo)	6 200\$00
Bares	81 147\$70
Venda de produtos sobranes dos bares	13 837\$40
Dádivas	230\$00
DESPESA	
Ranchos folclóricos (dia 26)	6 000\$00
Programas de variedades (dias 27 e 28)	60 400\$00
Conjuntos musicais (noites de 26, 27 e 28)	12 500\$00
Iluminação das festas	5 000\$00
Tipografias (propaganda e bilhetes)	7 825\$60
G. N. R.	2 420\$00
Sociedade Portuguesa de Autores	498\$00
Outros impostos	1 742\$20
Abastecimento de bares e pagamento a cozinheiras	68 821\$30
Construção e pintura de novos painéis e montagem de palco	20 661\$50
Telefonemas, selos do correio e diversos	2 410\$30
	342 907\$60
	188 278\$90
SALDO LÍQUIDO.....	154 628\$70
	342 907\$60
342 907\$60	342 907\$60
Distribuição:	
Associação dos Bombeiros Voluntários	20 000\$00
Filarmonia Figueirense	10 000\$00
Associação Desportiva	10 000\$00
Conferência de São Vicente de Paulo	10 000\$00
Destinado à amortização do custo do Bar do Jardim	104 628\$70
TOTAL	154 628\$70
A COMISSÃO	

ALCOOLISMO

Andamos acostumados a saber sobre o álcool aquilo que observamos, como, por exemplo as comédias na rua ou em casa, as desordens familiares, as doenças do dia seguinte, a diminuição do dinheiro na carteira e talvez pouco mais.

Será interessante perguntarmos por outros inconvenientes:

1—O álcool atinge não só o indivíduo que o gasta mas atinge também a família e a sociedade;

2—Em Portugal existem presentemente 600 mil alcoólicos;

3—O álcool prejudica a gestação, a aleitação e a amamentação da criança, sobretudo nos primeiros tempos;

4—A criança que se habituou a beber dará um alcoólico, virá a gerar alcoólicos e mais tarde pode vir a sofrer de hepatite e terá o fígado arrasado.

5—O álcool traz doenças para o indivíduo, na família gera desavenças e a desagregação e na sociedade é causa de crimes sem conta;

6—Portugal está em quarto lugar na produção de vinho (por ordem decrescente: França, Itália, Espanha e Portugal); pois em Portugal consome-se demais o álcool. O indivíduo come pouco e bebe muito...



ANEDOTAS

O pai surpreendeu o mestre de música da filha a beijar a mesma e perguntou-lhe: É para isto que eu lhe pago?

—Não senhor! Eu isto faço de graça...

O filho para a mãe: A mamã vai sempre passear ao Domingo?

—Sim, meu filho.

—E eu nasci ao Domingo?

—Sim.

—Deve ter tido uma grande alegria quando me encontrou ao chegar a casa...

O Xico tendo encontrado o filho de dez anos a fumar, ralhou e bateu e acrescentou: Se te volto a encontrar a fumar, ainda farei pior.

—Mas então o pai também fuma...

—Eu? então tu alguma vez me viste a fumar quando eu tinha a tua idade?...

ADIVINHAS

1—Que é que entra na água e não se molha?

2—Qual a palavra que todos pronunciam errando?

3—Que é que todos viram e não voltam a ver?

Procure soluções noutro lado do jornal.

7—O álcool é responsável por cerca de um terço dos acidentes na estrada. Nalguns países como Holanda, Alemanha, etc., é proibido conduzir depois de beber. As multas são pesadas...

Todos sabemos que ao Domingo à tarde os acidentes na estrada são sempre mais por culpa dos condutores e dos acidentados...

8—Setenta e quatro em cada cem alcoólicos bebem desde crianças;

9—O cérebro do alcoólico é diferente. Atrofia-se e daí a falta de memória e de inteligência; o fígado aparece com manchas; o coração dilata-se;

10—O álcool encurta o campo visual ou pelo menos diminui-o;

11—É entre os alcoólicos que há menos pontualidade e assiduidade;

fazem mais asneiras no trabalho, faltam mais à segunda-feira; têm um comportamento deficiente, são de fraca apresentação, têm menos rendimento no trabalho, acusam esquecimentos muito graves, não geram, têm digestões difíceis e sofrem de falta de apetite, etc., etc., etc..

12—Ácool é sempre álcool! Água pé tem álcool; cerveja também; vinho ainda mais; aguardente nem se fala!

Aí ficam doze pontos para serem reflectidos, por quem desejar. É muito possível que dentro de alguns meses voltemos ao assunto porque agora não ficou esgotado e nem nunca o ficará. Mas o que fica já chega para fazer um exame de consciência e tomar uma atitude mais de acordo com a nossa saúde e o bem-estar da sociedade especialmente dos nossos.

Conheça o Evangelho

(Continuado da pág. 1)

disse-lhe: «Encontrámos o Messias» (que quer dizer Cristo). E levou-o a Jesus. Fitando-o, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João; chamarte-ás Cefas (que quer dizer Pedro).

No outro dia, Jesus resolveu partir para a Galileia. Encontrou a Filipe e disse-lhe: «Segue-Me»!

Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Acabámos de encontrar Aquele de quem escreveu Moisés na Lei e que os profetas anunciaram: é Jesus o Filho de José, de Nazaré».

Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?»

Filipe respondeu-lhe: «Vem ver».

Jesus ao ver que Natanael se aproximava, disse acerca dele: «Aqui está um autêntico israelita, em quem não há fingimento!»

«De onde me conheces?» inquiriu Natanael.

«Antes de Filipe te haver chamado, respondeu Jesus, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira».

Respondeu-lhe Natanael: «Rabbi, Tu és o Filho de Deus Tu és o Rei de Israel».

Jesus replicou: «Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, acreditas! Verás coisas ainda maiores». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem».

E assim Cristo chamou alguns para o seu serviço, para O seguirem.

Julgas que não chama também agora outros? Pois chama uns para serem padres, outros para o casamento; a uns para ensinar e a outros para obras de caridade chama-te a ti para realizares no mundo o plano que Ele te traçou. Se o realizares, muito bem; se o não realizas podes ser um infeliz até para a eternidade.

Você sabe rir?

1.º—Ria muito porque o riso dá saúde.

2.º—Mas não ria demasiado para não cair no ridículo.

3.º—Ria-se das suas próprias dificuldades, mostrando ser mais forte do que elas.

4.º—Não se ria dos defeitos alheios, porque ninguém é perfeito a começar por si.

5.º—Não se ria das suas anedotas antes de as terminar porque perdem a graça.

6.º—Tente imitar o riso cordial e descontraído das crianças.

7.º—Não se ria fora de propósito porque o riso inoportuno tem feito derramar muitas lágrimas.

8.º—Não ria muito alto porque as gargalhadas impressionam mal.

9.º—Mesmo que possua os mais belos dentes do mundo não ria intempestivamente.

10.º—Ria somente quando o riso brotar do coração porque só então o riso é verdadeiro, saudável e cativante.

(Adaptado do Almanaque de São António)

SOLUÇÕES

1—Sombra.

2—Errado.

3—O Passado.

A HISTÓRIA SAGRADA PARA O POVO DECORAR

Ao longo de muitos números do nosso jornal iremos publicar em quadras a História resumida da Bíblia Sagrada. Foi publicada por Eduardo Moreira há já muitos anos para Portugal e o Brasil. Qual não foi o seu espanto ao saber que em terras longínquas de São Paulo o povo cantava estas quadras. O seu espanto foi ainda grande ao saber que em terras transmontanas o povo igualmente as cantava sem falhar uma.

Pois elas aí vão a começar hoje e a continuar durante talvez anos.

Aconselhamos às pessoas interessadas que as recortem em todos os jornais e as guardem porque chegarão ao fim com uma boa colecção.

INTRODUÇÃO

1
Vou contar a História Sacra
na maior das singelezas,
em palavras bem modestas
e em quadras bem portuguesas.

2
Vinde ouvir a narrativa,
todos haveis de gostar;
que a história das coisas santas
é bela p'ra decorar.

3
Tem no Velho Testamento
a história da Criação
e do povo que nasceu
do grande Pai Abraão.

4
E no Testamento Novo
conta a história de Jesus,
o Filho de Deus, que trouxe
ao mundo a Divina Luz.

5
As belezas dessa História
são tamanhas e são tantas!
É bela para decorar
a história das coisas santas.

A VELHA DISPENSAÇÃO

1
Quando Deus criou o mundo
(vem nos livros de Moisés)
disse logo de começo:
«Haja luz!» e luz se fez.

2
Fez-se o Dia, fez-se a Noite,
logo no tempo primeiro;
no segundo, o Firmamento;
e terra e mar no terceiro.

3
Ao quarto tempo surgiram
o sol, a lua, as estrelas.
Um de dia, outro de noite,
todas úteis, todas belas.

4
No quinto surgem os peixes
e os répteis do grande mar,
e as aves de toda a espécie
que povoaram o ar.

5
Ao sexto tempo nasceram
os que em terra firme estão,
e sobre todos o homem,
coroa da Criação.

(Continua)

Animais também ensinam

O senhor Gato e senhora Raposa foram dar um passeio à tardinha, enquanto o sol tambava por detrás do monte mais próximo e derramava os seus últimos raios daquele dia sobre as coisas e sobre as criaturas.

Estava uma tarde muito serena e descansada, com a rameira das árvores apenas agitada por uma brisa leve e o regato a deslizar pelo vale num murmúrio brando.

No meio daquela paz, só um coração sobressaltado pela maldade praticada, como o da senhora Raposa, se lembraria de coisas desagradáveis. E por isso, ela passeando, disse ao senhor Gato:

—Que farias se agora aqui aparecesse uma matilha de cães a perseguir-nos?

—Nem tantos eram precisos para eu me pôr a fugir—respondeu ele—bastaria um.

—Mas que meios empregavas para lhe escapares?

—Um só, que é absolutamente seguro. E tu?

—Ah? eu não conheço só um meio para me livrar de cães. Sei de muitos e variados, qual deles o melhor. Habilidades, manhas... enfim, coisas que só uma raposa, e já velha como eu, é que sabe.

Nisto aparecem dois cães de um caçador que andava ali perto. A raposa que sabia processos vários para fugir dos cães, encolheu o rabo e deitou a fugir à frente deles, numa velocidade louca, até que o cansasso lhe fez abrandar a marcha e a obrigou a deixar-se alcançar pelos cães.

O gato quando se viu cmea-

cado, deu simplesmente um pulo para a árvore mais próxima e ocultou-se num ramo. Entretanto os cães agarravam a Raposa, já cansada de tanto correr, e fapiam-na em bocados.

Lá de cima da árvore o Gato observou a cena e filosofou com os seus pêlos que «os que mais dizem saber são os que menos valem».

«Das Fábulas de Eopo e La Fontaine»

O MELHOR

—Qual o melhor livro? — **A Sagrada Escritura.**

—O melhor mestre? — **A verdade.**

—O melhor emprego? — **Servir o próximo.**

—O melhor sermão? — **O exemplo.**

—A mais alta virtude? — **Perdoar as ofensas.**

—O maior prazer? — **Cumprir a sua obrigação.**

—O maior heroísmo? — **Vencer-se a si mesmo.**

—A melhor chave dos corações? — **a bondade.**

—A melhor despesa? — **A esmola.**

—A melhor mãe? — **Maria.**

—O melhor pai? — **Deus.**

(Extraído de «A Cruzada»)

OS POBRES



Antigamente encontravam-se a pedir pelas portas nos lugares muitas pessoas a quem chamávamos pobres e a quem os nossos pais ou as nossas mães e avós davam a sua esmola pelas almas das suas obrigações. Uma vez davam dinheiro (naquele tempo até meio tostão já era bom!), outras vezes davam um pouquinho de azeite o que agora já é difícil! outras ainda um naco de toucinho do porco há pouco morto... enfim havia sempre alguma coisa com que contentar o pobrezinho que ou a pé ou a cavalo, sozinho ou acompanhado quando era cego, a rezar ou a cantar, pedia pelas almas que lhe dessem uma esmolinha para matar a fome. Chegado ao fim do dia tinha tirado uma

boa jorna e podia descansar em qualquer palheiro que lhe oferecessem para no dia seguinte continuar a sua faina nos lugares à volta.

Hoje nos países mais civilizados já é difícil encontrar destes quadros, embora nas cidades ainda se encontrem coisas parecidas e até mais miséria que antigamente nas aldeias.

Contudo a pobreza continua e muito mais miserável sem que a sociedade se compadeça dos acontecimentos. É o grande número dos sem-lar que por esse mundo fora dormem até no meio da rua deitados de qualquer maneira; São uns tantos outros que vivem em casas ou quartos subalugados por não terem com que

pagar melhores instalações; são os que lutaram pela vida mas por circunstâncias talvez alheias à sua vontade fracassaram e não se sentem com forças para começarem vida nova; são os anormais que sem culpa de ninguém, nem deles mesmos, não conseguem orientar a sua vida e estão continuamente sujeitos aos outros nem que seja à sua família, pai e mãe enquanto vivos; são os órfãos que são desde o princípio da sua existência e ficaram sujeitos a pessoas estranhas nem sempre desejáveis; são os velhinhos sem lar nem pão nem família que os ajude e ampare; são os alcoólicos e drogados que quanto têm e não têm é para o vinho e para a droga (pessoas novas que chegam a assaltar as farmácias para conseguirem aquilo que não conseguem comprar; são os presos que o estão quer inocentes quer não e nem sequer alguém se incomoda em lhes dar um pouco de conforto quando mais precisam dele; são os asilados e equiparados que nem sempre têm aquele carinho de que deviam estar rodeados; são as crianças abandonadas cuja educação não foi tentada e vêm a ser uns criminosos no futuro; são os imigrantes que no estrangeiro ganham o pão com o suor do seu rosto por vezes em condições infra-humanas; enfim são os complexados os oprimidos os doentes crónicos, os amargurados, os anormais, as viúvas, as prostitutas, os delinquentes jovens, etc., etc., etc., seria todo um continuar dos pobres que podemos encontrar a cada passo ou podemos até não encontrar porque são invisíveis embora andem a nosso lado. Não julguei que houvesse tanto pobre por esse mundo além. Não poderás fazer nada para minorar esta situação? Olha que Cristo afirmou que tudo aquilo que fizéssemos para tornar mais felizes estes pobres era como se o fizéssemos a Ele mesmo. Que te parece?



Em Viseu um pai matou um filho a tiro e um jovem foi anavilhado por um colega e atirado a um poço.

— No ano passado morreram nas estradas do país por desastre, quase duas mil pessoas; só na quadra do Natal houve cerca de 250 acidentes e vinte mortos.

— Dois jovens, perto de Tomar, injectaram-se com droga e acabaram por morrer.

— Morreram perto das Berlingas, ao lado de Peniche, cinco pescadores por se ter virado o barco em que seguiam.

— A TAP esteve em greve, causando ao país milhares de contos de prejuízo. Não faz

mal porque o país é rico e vai de vento em popa.

— Em dia de Natal, o Papa lançou a bênção não só aos peregrinos que se encontravam na Praça de S. Pedro, mas a todos os que espalhados pelo mundo a quiseram receber.

— Ramalho Eanes, Presidente da República, no dia de Ano Novo, exortou os portugueses ao trabalho e à ordem, para bem de todos.

— À hora que escrevemos, Mário Soares, apesar de muitos contactos com os partidos políticos, não conseguiu ainda formar novo Governo e é muito natural que, ou leve tempo, ou não consiga mesmo. A política tem os seus quês!

OLHOS E OLHAR

Para ti que andas acostumado a observar as pessoas não te é difícil distinguir olhar e olhar!

Notarás o olhar de quem está furioso ou de quem está calmo. Terás observado por exemplo o olhar da criança que junto à montra cobiça a boneca, o comboio eléctrico ou até rebuçados; o olhar de curiosidade do sábio que faz as suas experiên-

res, simpáticos e amáveis, mas também olhares devoradores, desiludidos e desesperados; olhares severos, tristes, serenos, perturbadores... enfim, seria um nunca mais acabar com estas classificações que tu conheces muito bem.

O nosso olhar exprime e reflecte a nossa vida. Diz aos outros o que vai dentro de nós; revela a



cias ao microscópio tão atentamente que nem dá pela presença de outras pessoas; o olhar da senhora que discretamente inveja o vestido da sua vizinha...

Há olhares que até nos assustam e outros que nos encorajam; uns que nos ajudam e outros que nos oprimem; olhares fugidios e superficiais ou até extasiados e contemplativos; olhares amigos, acolhedo-

nossa história boa e má, os nossos triunfos e os nossos fracassos, o nosso temperamento e a nossa maneira de ser, por vezes até a nossa situação familiar, a nossa bondade, a nossa ira, etc.. Às vezes até denuncia os nossos vícios...

Agora uma pergunta: como é que tu olhas os outros? Os seus triunfos e os seus fracassos?

O TEU SEGURO

Há seguros contra incêndios de casas, de automóveis, de móveis, embora não se saiba se eles irão arder; há seguros de vida que se fazem a favor de outros, sobretudo da família, em caso de morte, embora se não saiba quando ela vem; há seguros para acidentes de trabalho, mesmo que se não queira alguém aleijado ou ferido; existem seguros de automóveis contra terceiros, embora se deseje não atropelar ninguém; quem viaja de avião, pode fazer o seu seguro de vida que afinal até nem é muito fora de conta; seguram-se os animais, os bens, as pessoas, a vida, a saúde, etc., etc., etc.. Não haverá mais seguros?

Há, sim senhor! Há ainda um seguro que todos devemos fazer e que, na verdade, a maior parte faz. Qual é? O seguro da alma contra a condenação. O capital é aquele que cada um quiser. Pode capitalizar mais ou menos conforme

as acções que for fazendo por cá.

E a propósito, uma história que ajuda. Um senhor muito rico e crente, quando morreu, foi recebido por S. Pedro que o acompanhou não só à entrada do céu, mas ainda lhe serviu de cicerone por lá. Logo à entrada, o senhor encontrou grandes edifícios com muitos andares onde ele pensava que se devia viver muito comodamente e pensou até que um daqueles devia ser para ele, porque também era rico quando vivo. S. Pedro ia passando à frente sem destinar qual o prédio que iria caber em sorte a este senhor que cada vez ia encontrando prédios mais humildes mas ainda bons. Não se importou muito porque qualquer daqueles prédios ao longo das grandes avenidas que iam passando, ele e S. Pedro, ainda servia para ele viver lá no céu.

La pensando que estaria muito perto já dos seus futuros aposentos a avaliar pelo que

tinha feito cá neste mundo, quando a certa altura vê numa varanda opulenta e rica uma sua antiga criada. Pensou imediatamente que «se ela como criada que fora, tinha assim tão ricos aposentos, ele, como mais importante, teria com certeza aposentos ainda melhores...

No entanto, foi andando, sempre acompanhado de São Pedro, e começou a entrar numa parte onde as coisas eram cada vez mais fracas, acabando por aparecer barracas de tábuas e até ainda mesmo construções mais fracas, onde lhe coube também uma em sorte.

Não se teve que não perguntasse respeitosamente a São Pedro como era aquilo. A sua antiga criada num palácio e ele numa cabana...

Resposta: Ela mandou para cá mais material do que tu, que só mandaste o suficiente para isto.

Não podia ele ter feito melhor seguro?